



Relatório de atividades 2022

Uma mudança estrutural em prol da sustentabilidade

Em 2022 a FBDS completou 30 anos de atividades. Foi um ano que trouxe desafios adicionais para todas as instituições, públicas e privadas, empresariais ou da sociedade civil, que pautam suas atividades pelos princípios ESG. Além das consequências disruptivas decorrentes de dois anos de pandemia, ainda não totalmente superada naquele ano, o acirramento de posicionamentos antagônicos e muitas vezes radicais na esfera política gerou um ambiente de insegurança institucional que privilegiou ações e enfoques de curto prazo, em detrimento de medidas estruturantes de médio e longo prazo, conforme

requerido pela temática da sustentabilidade. A FBDS procurou manter seu posicionamento tradicional de, independentemente das circunstâncias, focar suas atividades em parâmetros que possam realmente contribuir para uma mudança estrutural do ambiente econômico e social, em linha com a descarbonização da economia, a proteção da biodiversidade e a conservação e recuperação dos biomas e ativos ambientais brasileiros. A manutenção desse “posicionamento tradicional” requereu, paradoxalmente, mudanças profundas no *modus operandi* e na própria estrutura interna da Fundação.

Nesse contexto, é importante destacar as seguintes ações:

- Aprofundamento da parceria com organizações multilaterais de apoio ao desenvolvimento sustentável, como NORAD, BID, Fundo Amazônia e BNDES, com foco em políticas públicas regionais e nacionais, como o código florestal, o desenvolvimento sustentável da Caatinga e o mapeamento dos biomas Amazônia e Caatinga.
- Fortalecimento do relacionamento com instituições do terceiro setor, com atividades complementares e de grande impacto regional ou setorial (Fundação Renova, Fundação Serrapilheira, IBÁ, IIS, entre outras);
- Reestruturação do nosso Conselho Curador, procurando adequá-lo aos novos desafios e dinâmica operacional da Fundação. O novo conselho é composto por Gabriel Klabin, Francisco Gaetani, Izabella Teixeira, Roberto Schaeffer, Fabio Scarano e Russel Mittermeyer;
- Aperfeiçoamentos diversos nas políticas operacionais e procedimentos internos da Fundação, a partir de profunda auditoria internacional executada.

Dessa forma, a FBDS se mantém alinhada com os mais modernos sistemas de gestão de conhecimento e de projetos, preparando-se para continuar contribuindo significativamente para a pauta socioambiental nos próximos 30 anos. Finalmente, toda nossa equipe manifesta profunda gratidão ao Israel Klabin, nosso Presidente do Conselho Curador desde o início e que recentemente, por razões pessoais, tomou a decisão de se

afastar das atividades da Fundação. Graças à sua incansável e apaixonada dedicação nós conseguimos chegar aonde chegamos. Muito obrigado Israel.



Walfredo Schindler
Walfredo Schindler
DIRETOR EXECUTIVO DA FBDS

Continuando o legado

Foi com muita satisfação que recebi o convite do Conselho Curador da FBDS para assumir sua presidência. Tal sentimento veio acompanhado de uma sensação de grande desafio – afinal de contas, ocupar a posição deixada vaga por Israel Klabin não é tarefa simples.

A Fundação foi criada, moldada e consolidada ao longo de 30 anos de trabalho conjunto de Israel com sua equipe técnica, cuidadosamente selecionada e empoderada ao longo desse caminho. Além da incontestável e reconhecida competência desse time, gostaria de ressaltar:

- A política de igualdade de gêneros: mais da metade do efetivo da FBDS é constituído por mulheres, ocupando 40% dos cargos de chefia;
- Política de inclusão efetiva, com incorporação na sua força de trabalho de pessoas com deficiências físicas;
- Política salarial justa e equilibrada, com a razão entre o maior e o menor salário inferior a 10.

Dessa forma, meu maior desejo – e compromisso inabalável – é dar continuidade e perenizar os resultados desse trabalho desenvolvido ao longo de três décadas, contando para tanto com o indispensável apoio de toda a nossa equipe. Acredito num futuro brilhante para a FBDS e desejo fazer parte dele.



Gabriel Klabin
Gabriel Klabin

Presidente do Conselho Curador

Conexões com a natureza

Minha vida sempre esteve ligada ao meio ambiente e ao estreito contato com a natureza. Apesar do intenso trabalho desenvolvido ao longo de décadas no âmbito empresarial, acadêmico e de administração pública, as minhas conexões com a natureza, a terra, a água, sempre me atraíram de maneira especial. Costumo dizer, meio sério, meio brincadeira, que ter sido plantador de árvores e marinheiro foram as atividades que mais me trouxeram prazer e realização.

Para colocar em prática minhas convicções a serviço da sociedade e do meu país, criei há 31 anos a FBDS, juntamente com meu inesquecível amigo Eliezer Batista. Durante todo esse período, que perfaz 1/3 da minha vida, a Fundação foi o centro de minhas atenções e as mãos com as quais pude trabalhar na direção da equanimidade social e proteção do meio ambiente. Foram anos desafiadores, mas extremamente produtivos e gratificantes. A FBDS conquistou e consolidou uma excelente reputação graças aos resultados alcançados pelas centenas de projetos desenvolvidos, eventos marcantes e pesquisas pioneiras. Obviamente nada disso seria possível sem o completo engajamento da magnífica equipe que tive a honra de orientar ao longo desses anos.

Estou me afastando dos afazeres diários da Fundação, porém manterei os vínculos necessários para continuar contribuindo com a nossa causa, sem a sobrecarga das preocupações do dia a dia. Agradeço aos incontáveis amigos, parceiros e colaboradores com quem tive a satisfação de conviver ao longo de três décadas. Espero continuar mantendo essas ligações ao menos por mais 30 anos.



Israel Klabin
Israel Klabin

Fundador da FBDS



Israel Klabin e António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas

FBDS

A Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável foi constituída em 1992 como uma organização sem fins lucrativos. Pautada pela autonomia de pensamento e por critérios técnico-científicos, nasceu com a vocação de estimular o pensamento sobre o desenvolvimento sustentável em suas diversas esferas e difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade no Brasil. Idealizada e concebida por Israel Klabin,

Erling Lorentzen e Eliezer Batista, a Fundação iniciou suas atividades buscando adicionar conhecimento multidisciplinar à sua filosofia. Para isso, trilhou três caminhos distintos: organizou os primeiros seminários no Brasil para fomentar o conceito do desenvolvimento sustentável, integrou respeitados especialistas e autoridades técnico-científicas ao seu quadro direcional e estabeleceu parcerias de extrema importância com instituições acadêmicas.

Nossa missão



Difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade e influenciar os nossos públicos de interesse por meio da geração de conhecimento, contribuição na formulação de políticas públicas e realização de projetos de consultoria.

Nossa visão



Sermos reconhecidos pelos nossos públicos de interesse (sociedade civil, governo, empresas, instituições internacionais e imprensa) como uma das três principais instituições brasileiras independentes voltadas para o meio ambiente e sustentabilidade.

Objetivos da FBDS



- Fomentar o conhecimento científico nas áreas de Ativos Ambientais, Agricultura Sustentável e Sustentabilidade Urbana.
- Ampliar a formação de recursos humanos (*capacity building*), com foco nas áreas de atuação da FBDS.
- Manter a atividade de apoio à formulação de políticas públicas, com isenção e independência.

Projetos históricos da FBDS



1994-1995

Zoneamento Econômico – Ecológico da Amazônia Legal

Projeto que visava a formação de banco de dados geo-referenciados e elaboração de trabalhos técnicos relativos a meio ambiente e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Com isso, seria finalizado o zoneamento econômico ecológico da Amazônia Legal na escala 1:2.500.000, com uma área piloto 1:250.000. Esse projeto foi realizado em parceria com Secretaria de Assuntos

Estratégico e teve seus resultados apresentados para o Presidente da República e o Congresso Nacional.

Com a realização desse estudo, a FBDS iniciou uma série de projetos de gestão territorial e análises espaciais que são parte essencial dos trabalhos da instituição até os dias de hoje.



1997-1999

Plano de gestão e uso público do Parque Nacional de Itatiaia

Projeto de gestão participativa e uso público do Parque Nacional de Itatiaia em conjunto com o IBAMA. Nesse projeto foram realizados o diagnóstico ambiental da área abrangida pelo parque, a implantação do sistema de informações geográficas e a estruturação de um banco de dados geo-referenciados sobre as condições físicas, da biota e do meio antrópico. Por fim, foi elaborado o plano de gestão participativa do parque, coordenando diversas instituições públicas, privadas e ONGs, além da determinação da capacidade de suporte e do plano de uso público do parque.



1998-1999

Projeto de gestão territorial do Médio Paraíba

Projeto de gestão territorial realizado em parceria com a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e que teve como objetivo a elaboração de modelo de gestão ambiental integrada, visando à formulação de planos de ação para o controle e monitoramento ambiental da região do médio rio Paraíba. O projeto abrangia os municípios de Volta Redonda, Barra do Pirai, Pirai, Barra Mansa, Pinheiral, Quatis e Porto Real.



2003-2008

Projetos de Negociação de Créditos de Carbono

A FBDS foi contrarada por 14 empresas para elaborar projetos que visavam a negociação de créditos de carbono de acordo com as atividades florestais desenvolvidas por estas empresas, seguindo as normas do mercado voluntário de carbono do Chicago Climate Exchange (CCX). Foi feito um balanço de carbono alcançado pelo projeto, dimensionando o montante de carbono absorvido nos diferentes sub-projetos de reflorestamento comercial. Todos os 14 projetos de crédito de carbono desenvolvidos pela FBDS foram aprovados.



2002 e 2005

Cenários de disponibilidade de recursos hídricos para Petrobrás

Projeto que teve como finalidade descrever e diagnosticar a situação da demanda e disponibilidade hídrica nas principais regiões de operação da Petrobras no Brasil. Para tal, avaliou o potencial, a disponibilidade e a vulnerabilidade das águas subterrâneas nas regiões estudadas, e a disponibilidade dos corpos d'água para o lançamento de efluentes industriais. Por fim, indicou, por unidade de operação, as alternativas para captação de água, redução do consumo e lançamento de efluentes.



2009

Empresas pelo Clima

Como preparativo para a COP-15, em Copenhagen, a FBDS organizou uma coalizão de empresas interessadas em contribuir para a posição do governo brasileiro na conferência. Na época, imaginava-se que um amplo acordo climático – que substituiria Kyoto – estava prestes a ser aprovado. Algumas empresas líderes de diferentes setores temiam que a posição brasileira fosse muito conservadora e impedisse a participação do país em possíveis mecanismos internacionais.



2011-2014

Diretrizes para uma Economia Verde no Brasil

Para a Rio+20, a FBDS coordenou um esforço nacional em conjunto com grandes empresas brasileiras e internacionais para identificar barreiras e elaborar diretrizes para a transição para uma economia verde tendo como referência o relatório Towards a Green Economy (UNEP). O processo envolveu a academia (com a presença de importantes pesquisadores brasileiros da USP, COPPE/UFRJ, EMBRAPA, UNICAMP), empresas e outros stakeholders e foram lançados 12 estudos. Do conjunto dessas recomendações, foram selecionadas aquelas mais relevantes para o contexto da Rio+20, que foram encaminhadas ao governo brasileiro para serem consideradas no documento de referência da Conferência de reflorestamento comercial. Todos os 14 projetos de crédito de carbono desenvolvidos pela FBDS foram aprovados.



2015-2017

Plano de Governança para a Baía de Guanabara

O projeto teve como objetivo a proposição de um modelo de organização com competência para gerir e viabilizar as ações relacionadas à recuperação ambiental e ao desenvolvimento sustentável da Baía de Guanabara. O trabalho detalhou os processos organizacionais e níveis decisórios do modelo a ser proposto, levando em consideração as diversas instituições existentes, suas competências e atribuições legais, explicitando o papel e as responsabilidades de cada representante.



2012-2014

Pegada ecológica da AES Tietê

A FBDS desenvolveu um projeto de P&D para o cálculo da pegada ecológica das atividades de geração de eletricidade da empresa AES Tietê, considerando os produtos mais importantes utilizados pela empresa e as emissões de gases de efeito estufa e consumo de água associados ao seu ciclo de vida (desde a sua produção até a sua transmissão). O resultado final deste projeto foi uma ferramenta de cálculo de fácil uso desenvolvida pela FBDS para o cálculo da pegada ecológica da empresa para cada 1MWh gerado pela AES Tietê.



2015-2017

Projeto CAR – Mata Atlântica e Cerrado

Projeto financiado por uma série de instituições privadas teve como objetivo mensurar o passivo ambiental em área de APP de corpos hídricos, seguindo a metodologia aprovada no novo Código Florestal (Lei 12.651/2012). Para tal, a FBDS utilizou o corte municipal e as imagens RapidEye (1:20.000), realizando o mapeamento do uso do solo, o levantamento da rede de drenagem e a espacialização das áreas de APP que devem ser recuperadas. O projeto também visou apoiar a aceleração da implementação do CAR nos biomas Mata Atlântica e Cerrado, permitindo a adequação das propriedades rurais nas regras ambientais atuais.

Foto Atharva Tulsi / Unsplash

**Nossas
atividades
em 2022**

Desenvolvimento sustentável: Planaflor

O Projeto PlanaFlor é uma iniciativa em desenvolvimento pela FBDS, em parceria com BVRio, Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Conservation Strategy Fund (CSF-Brasil), com o propósito de oferecer aos governantes e à sociedade brasileira um Plano Nacional de Implementação do Código Florestal. O projeto, que terá duração de 5 anos (2021-2025), é financiado pelo NICFI (Norway's International Climate and Forest Initiative).

O PlanaFlor considera o uso da terra, a proteção e recuperação da vegetação nativa e a sustentabilidade da produção agropecuária como principais vetores de geração de oportunidades de trabalho, renda, empreendedorismo e prosperidade no meio rural. Embora o projeto tenha duração de cinco anos, o PlanaFlor está sendo elaborado considerando um horizonte temporal de oito anos, propondo estratégias que resultarão em transformações na economia e paisagens rurais brasileiras até 2030, otimizando os esforços e investimentos para potencializar as oportunidades e os impactos positivos na implementação do Código Florestal. Busca-se, assim, criar condições

para uma nova vertente de desenvolvimento baseado na agroindústria, setor florestal e prestação de serviços, revitalizando a economia rural em nível nacional, criando empregos e uma nova indústria de serviços ambientais.

Além de gestora do projeto, a FBDS também é responsável pelo desenvolvimento dos estudos ambientais acerca do estado da arte do cumprimento do Código Florestal no Brasil. Dentre os temas relevantes desenvolvidos pela FBDS, pode-se destacar uma gama de banco de dados e informações especializadas sobre os déficits e excedentes de áreas protegidas (APP e Reserva Legal), a capacidade regenerativa de áreas no território nacional, as áreas recomendadas para a expansão da agricultura, além da priorização de áreas para a conservação e recomposição vegetal. Estes bancos de dados especializados são ferramentas importantes para governantes e outros tomadores de decisão. Eles podem, por exemplo, determinar os locais em que as ações de restauração devem acontecer primeiro, em virtude de sua prioridade.



Resumo



Parceiros: BVRio, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Conservation Strategy Fund (CSF) e Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI).



Duração: 5 anos, de 2021 a 2025.



O Projeto PlanaFlor é uma iniciativa ambiciosa e bem estruturada que busca oferecer ao Brasil um Plano Nacional de Implementação do Código Florestal.

Desenvolvimento sustentável: Projeto Rural Sustentável Caatinga (PRS Caatinga)

O Projeto Rural Sustentável Caatinga é uma iniciativa financiada pelo Fundo Internacional para o Clima do Governo do Reino Unido, em cooperação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tendo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) como beneficiário institucional. A execução do PRS Caatinga é realizada pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS).

Seu objetivo é mitigar as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e aumentar a renda dos pequenos e médios agricultores no bioma Caatinga (semiárido), principalmente dos agricultores familiares, por meio da promoção da adoção de tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono (TecABC). O PRS Caatinga atua em 34 municípios nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí e Sergipe.

O PRS Caatinga está organizado em três componentes: Produção de Conhecimentos sobre o Bioma Caatinga, Promoção de Arranjos Produtivos de Baixo Carbono e Criação de um Legado Sustentável na Caatinga. No campo da produção de conhecimento sobre o bioma, foram realizados nove estudos completos que estão disponíveis no site: priscaatinga.org.br/conhecimento/

Além disso, foram fortalecidas a capacitação profissional e a oferta de serviços de assistência técnica e extensão rural sobre tecnologias de baixo carbono, promovidos Arranjos Produtivos Locais (APLs) de Baixo Carbono e apoiadas cooperativas de pequenos produtores rurais para maior acesso a mercados.



Resumo



Parceiros: MAPA, DEFRA (Fundo Internacional para o Clima), BID e TRAMA Projetos.



Duração: 4 anos.



O Projeto PRS Caatinga promove tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono junto à agricultura familiar na Caatinga, oferecendo assistência técnica, bens materiais coletivos e fortalecendo as cooperativas locais.

Desenvolvimento sustentável: Apoio à Produção Familiar Sustentável nos municípios do Pará

Na última década, inúmeros projetos de infraestrutura foram realizados na Amazônia, notadamente no setor de energia. Por conta desses investimentos, houve um aumento da pressão econômica sobre a floresta, suas populações tradicionais e assentamentos de reforma agrária já existentes na região.

Em 2022, a FBDS concluiu a primeira etapa do projeto apoio à Produção Familiar Sustentável nos municípios do Pará, capacitação, infraestrutura e educação. Esse projeto, realização de uma parceria entre a FBDS e o IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) – foi idealizado para enfrentar o problema da deficiência das cadeias produtivas da agricultura familiar e os desafios relacionados à falta de estruturação, ao fortalecimento e à consolidação dessas cadeias. Esses desafios vão desde a necessidade de política de produção familiar local organizada à falta de insumos básicos para a produção, falta de organização comunitária, baixa tecnologia de produção e no processamento ou beneficiamento de produtos, entre outros.

Para o alcance do objetivo, foram organizadas e planejadas atividades ligadas à elaboração ou atualização dos Planos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável para 12 municípios da área do projeto, além de capacitação técnica das secretarias municipais em sistemas produtivos sustentáveis e requalificação de instituições de ensino que atendem às famílias de pequenos produtores rurais da região.

No final de 2022, iniciamos a segunda fase do projeto que consiste na construção de 18 agroindústrias de farinha de mandioca e polpa de fruta para famílias e associações de trabalhadores rurais com o potencial identificado durante a primeira fase do projeto. Esses investimentos têm por objetivo criar condições para o aumento de produtividade, legalização de atividades de com maior valor agregado e capacitação dos trabalhadores locais como estratégia de geração de renda, desenvolvimento da agricultura familiar e melhora das condições de vida. A estimativa é que todas as agroindústrias serão entregues até o final de 2023.

Resumo



Parceiros: BMTE, BNDES e IPAM.



Duração: 4 anos.



O projeto encoraja o desenvolvimento rural sustentável em municípios paraenses através de apoio a políticas públicas, investimentos em projetos educacionais e construção de agroindústrias voltadas agricultores familiares da região.

Sensoriamento remoto e análises espaciais: Fundo Amazônia

A Amazônia, a maior floresta tropical do mundo, com cerca de 6,7 milhões de km², tem um papel crucial no equilíbrio climático global. No Brasil, abrange cerca de 50% do território. O projeto "Amazônia: Regularização Ambiental" visa apoiar políticas públicas na região, focando na implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) por meio da produção de dados espaciais detalhados e de alta resolução. Esses dados ajudarão o governo em todas as fases do CAR, desde o incentivo aos proprietários até a validação dos dados e a elaboração dos Planos de Regularização Ambiental. Além disso, a consolidação desses dados por município auxilia no planejamento de políticas públicas em níveis municipal, estadual e federal, indicando a distribuição de ativos e passivos ambientais no território.

Financiado pelo Fundo Amazônia, gerido pelo BNDES, o projeto foi realizado entre 2019 e 2022 e mapeou o uso da terra e a hidrografia da Amazônia com imagens de satélite Planet

e Sentinel em escalas detalhadas. A análise do uso da terra identificou áreas passíveis de restauração dentro das áreas de preservação permanente (APP) mapeadas com base na hidrografia, que inclui nascentes, rios e massas d'água.

Os dados foram consolidados em uma base abrangente que cobre todos os 554 municípios, 308 unidades de conservação e 344 terras indígenas da Amazônia, totalizando 1.206 unidades de análise. Em 2022, o projeto concluiu o mapeamento dos estados de Rondônia, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão, totalizando 91 milhões de hectares mapeados. Foram gerados 988 mapas para 247 municípios, além de 2.608 mapas para 308 unidades de conservação e 344 terras indígenas. Reuniões de apresentação de resultados foram realizadas com representantes das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente e com o Serviço Florestal Brasileiro, um parceiro fundamental do projeto.



Resumo



Parceiros: Fundo Amazônia e BNDES.



Duração: 3 anos.



Projeto de mapeamento do uso e cobertura do solo, hidrografia e APPs hídricas de todo o bioma amazônico em uma escala de trabalho inédita.

Sensoriamento remoto e análises espaciais: Projeto Rural Sustentável Caatinga (PRS Caatinga)

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, e estende-se por uma área de aproximadamente 862 mil km² localizada na região nordeste do país. Caracterizado por um clima semiárido e vegetação adaptada à escassez de água, o bioma abriga uma grande diversidade de fauna e flora, com espécies endêmicas e adaptadas às condições adversas de seu ambiente. Apesar de pouco conhecida quando comparada aos demais biomas brasileiros, a Caatinga é essencial para a manutenção dos recursos naturais e serviços ecossistêmicos da região, além de ser fundamental para a sobrevivência de comunidades locais que dependem dos seus recursos para a subsistência.

O mapeamento em alta resolução da Caatinga foi realizado pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável no período de janeiro de 2020 a março de 2022, no âmbito do Projeto Rural Sustentável Caatinga (PRS Caatinga), financiado pelo Fundo

Internacional para o Clima do Governo do Reino Unido em cooperação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tendo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) como beneficiário institucional.

Todo o trabalho de mapeamento foi realizado a partir de imagens Sentinel 2, com resolução espacial de 10 metros por pixel, em uma escala de trabalho inédita para o bioma (1:15.000).

A partir destas imagens, foram mapeados os seguintes temas: i) uso e cobertura do solo – incluindo-se as classes de formação florestal, formação natural não florestal, água, silvicultura, áreas edificadas e áreas antropizadas; ii) hidrografia – incluindo-se as classes de rios lineares e poligonais, nascentes e massas d'água; e iii) áreas de preservação permanentes hídricas, especializadas conforme a Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei 12.651/2012).



Resumo



Parceiros: MAPA, DEFRA (Fundo Internacional para o Clima), BID e TRAMA Projetos.



Duração: 2 anos.



Projeto de mapeamento do uso e cobertura do solo, hidrografia e APPs hídricas de toda a Caatinga em uma escala de trabalho inédita.

Clima: Viabilidade Créditos de Carbono

Em 2022, a FBDS realizou dois projetos sobre a viabilidade de geração de créditos de carbono, um projeto de comparação da pegada de carbono de produtos químicos, além de inventários de emissões de gases de efeito estufa corporativos.

Para a Porto do Açú, a FBDS liderou um projeto que buscou avaliar a possibilidade de geração de créditos de carbono através da conservação e restauração da vegetação na RPPN Caruara – unidade de conservação de restinga no estado do Rio de Janeiro. O projeto levantou as diferentes espécies vegetais existentes e seu conteúdo de carbono, áreas de reflorestamento e o estoque de carbono existente na lagoa de Iquipari (sedimento, coluna d'água e plantas aquáticas). Em seguida

foram estudadas formas de enquadrar o projeto no mercado voluntário de carbono, estimando os possíveis custos e receitas.

Para a Citrosuco, a FBDS liderou um projeto com o objetivo de estimar a viabilidade técnica-financeira de geração de crédito de carbono através de mudanças na gestão dos pomares da empresa. O projeto modelou a redução de emissões e/ou aumento da fixação de carbono no solo por conta de algumas ações pretendidas pela empresa. Utilizando metodologias do mercado voluntário de carbono, a FBDS quantificou o potencial de geração de créditos, seus custos e receitas estimadas.



Resumo



Parceiro: Citrosuco.



Duração: 8 meses.



Estudo de viabilidade do potencial de geração de crédito de carbono para lavouras de laranja de acordo com metodologias de mercados de carbono voluntários.

Clima: Pegada de Carbono Elekeiroz

Em 2022, a FBDS foi contratada para elaborar a pegada de carbono de dois plastificantes produzidos pela Elekeiroz, a maior produtora brasileira de especialidades químicas intermediárias de uso industrial no segmento em que atua.

Um dos plastificantes analisados é tradicionalmente feito apenas com petroquímicos e o outro, utiliza óleos vegetais em sua composição. A pegada de carbono de produto que está sendo desenvolvida é do berço ao portão da empresa, considerando o ciclo de vida de todos os insumos (entre eles, renováveis, petroquímicos e químicos), os resíduos gerados e seu tratamento, transportes necessários e consumo de energia ao longo do ciclo de vida analisado, além de considerar todas as emissões de processo envolvidas nas complexas rotas produtivas da empresa. Para os produtos renováveis, foi necessária uma vasta pesquisa na literatura a respeito das emissões diretas por mudança de uso do

solo por cultivos agrícolas. Também foram analisados os transportes entre unidades da empresa e os transportes dos insumos até chegarem na empresa, considerando sua origem.

Para este projeto, a FBDS utilizou as metodologias de pegada de carbono mais indicadas e consolidadas da literatura, como ISO 14.067 GHG Protocol Product Standard e PAS 2050, além de utilizar a última versão disponível do maior banco de dados para análise de ciclo de vida, o ECOINVENT (que contém dados de mais de 18 mil atividades, incluindo dados brasileiros).

Pretende-se com este projeto, quantificar a pegada de carbono para cada um dos produtos analisados e entender o quanto é benéfico para redução das emissões de GEE ao longo do ciclo de vida dos produtos, utilizar óleos de origem renovável na composição do plastificante produzido pela Elekeiroz.



Resumo



Parceiro: Elekeiroz.



Duração: 8 meses.



Estudo comparativo entre duas rotas tecnológicas para a produção de plastificantes com o intuito de entender o impacto climático de cada opção.

Clima: Inventários de Emissão Vast/ Elekeiroz

Em 2022, a FBDS foi contratada pela Elekeiroz para elaborar o inventário de gases de efeito estufa de suas atividades desenvolvidas em 2021, uma parceria que já dura quase 10 anos. A Elekeiroz S.A. é uma empresa de capital aberto e a maior produtora brasileira de especialidades químicas intermediárias de uso industrial no segmento em que atua. Em toda a América do Sul, é a única a produzir de forma integrada Oxo-Álcoois, Anidridos Ftálico e Maleico, e diversos tipos de plastificantes. São contempladas as três unidades da empresa no inventário: Camaçari, Camaçari-PGE e Várzea Paulista.

A FBDS também foi contratada pela Vast Infraestrutura para elaborar o inventário de gases de efeito estufa de suas atividades desenvolvidas, em 2021, e auxiliar a empresa em sua gestão de carbono. A Vast Infraestrutura (antiga Açú Petróleo) é uma empresa dedicada a oferecer infraestrutura e serviços de

transbordo de petróleo e outros líquidos de forma segura, limpa e eficiente para o mercado de energia. São contempladas as duas unidades da empresa no inventário: a sede da empresa e seu Terminal T-Oil.

Para atuar na melhoria da gestão de carbono pela empresa, a FBDS conseguiu determinar os limites do inventário da empresa, considerando todas as fontes e atividades relevantes para a Vast, calculando suas emissões de GEE. Além disso, elaborou indicadores, calculou as emissões evitadas por políticas adotadas pela empresa, além de auxiliar a empresa no preenchimento do Carbon Disclosure Platform (CDP) e no Registro Público de Emissões. O inventário da Vast foi verificado por terceiros, foi aprovado e recebeu o selo Ouro do Registro Público de Emissões.



Resumo



Parceiros: Elekeiroz e Vast.



Duração: 6 meses.



Os projetos de inventário de emissões GEE auxiliam empresas no desenvolvimento de suas gestões climáticas, com foco em mitigação das emissões de gases de efeito estufa e transparência.

Biodiversidade: Avaliação e estabelecimento de estratégias de conservação

Este projeto é uma extensão da parceria entre a FBDS e a Fundação Renova, que se originou do convênio "Integração de projetos para biodiversidade terrestre". Esse convênio visou criar uma estratégia para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana-MG, um desastre que afetou significativamente a bacia do Rio Doce, uma das principais do país. Dentro desse contexto, uma das estratégias-chave foi a formulação de um plano de recuperação integrado que articulasse ações no território para maximizar os impactos positivos na biodiversidade e fortalecer o papel das Unidades de Conservação na região. Como resultado, a FBDS estabeleceu uma nova parceria por meio do projeto "Avaliação e estratégias de conservação na bacia do Rio Doce", que tem três objetivos principais:

- Realizar uma síntese dos impactos do rompimento da barragem em 53 Unidades de Conservação na bacia do Rio Doce e na área costeira afetada.
- Desenvolver planos de ação para a recuperação de quatro Unidades de Conservação essenciais mencionadas no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC).

- Criar um plano de ação integrado para recuperar e conservar a biodiversidade aquática afetada pelo desastre, levando em consideração os impactos nas Unidades de Conservação, ambientes de água doce e áreas costeiras.

Esses produtos buscam unir conhecimento técnico-científico com a participação de várias partes envolvidas no processo de reparação dos danos. A equipe da FBDS é composta por especialistas líderes no assunto no Brasil, e diversas instituições estão engajadas.

Em 2022, o projeto avançou significativamente na elaboração de documentos de síntese dos impactos nas Unidades de Conservação e nos planos de ação. Foram realizadas oficinas presenciais e reuniões virtuais com diversos stakeholders envolvidos no processo. Juntos, esses produtos propõem cerca de 200 ações que buscam orientar a Fundação Renova, contribuindo para sua missão de recuperar a bacia do Rio Doce e a região costeira do Espírito Santo. Este ano, o projeto continua trabalhando na conclusão das sínteses dos impactos, na consolidação dos planos de ação e na estratégia de divulgação desses produtos para garantir a eficácia das ações propostas.

Resumo



Parceiros: Fundação Renova e IIS.



Duração: 21 meses.



O projeto busca propor medidas de conservação da biodiversidade aquática em UCs, na área de influência do rompimento da barragem de Fundão, a partir da avaliação de impacto ambiental e elaboração de plano de ação.

Biodiversidade: Avaliação do status de ameaça de espécies e prioridades espaciais para a conservação e restauração na bacia do Rio Doce

Esse é mais um dos projetos estabelecidos na parceria entre a FBDS e a Fundação Renova. O Instituto Internacional para a Sustentabilidade é parceiro da FBDS em seu desenvolvimento.

O objetivo deste projeto é avaliar o status de conservação de 394 espécies-alvo que ocorrem na bacia do Rio Doce e definir prioridades espaciais para a conservação dessas espécies e restauração de seus ambientes. Para isso, estão sendo aplicadas metodologias atuais propostas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) para avaliação do risco de espécies. Além disso, serão utilizadas técnicas modernas e amplamente aceitas para a definição de prioridades espaciais para a conservação

e restauração. A FBDS e o IIS esperam, por meio do projeto, contribuir para garantir a eficiência e o cumprimento das ações de conservação que vêm sendo estabelecidas pela Fundação Renova.

Esse projeto iniciou em agosto de 2022 e se encerrará em abril de 2024. No ano de 2023 serão promovidas duas oficinas para validação por especialistas do status de conservação das espécies-alvo e das áreas prioritárias. Ao final, serão lançados um livro e uma cartilha contendo fichas sobre informações biológicas, ecológicas e status de conservação das espécies, além dos mapas de áreas prioritárias que serão utilizados nas ações de recomposição vegetal da Fundação Renova.



Resumo



Parceiros: CEBDS e IIS.



Duração: 3 anos.



O projeto busca avaliar o status de conservação de 394 espécies-alvo que ocorrem na bacia do Rio Doce e definir prioridades espaciais para a conservação dessas espécies e restauração de seus ambientes.

Biodiversidade: O engajamento do Brasil nas negociações da COP15 de biodiversidade na bacia do Rio Doce

Em outubro de 2022, a FBDS organizou em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e o Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS) a 4º Workshop "O engajamento do Brasil nas negociações da COP15 de biodiversidade" com o objetivo de propiciar subsídios para o governo brasileiro em seu engajamento nas últimas rodadas de negociações do novo marco Global de Biodiversidade (GBF) que ocorreu na COP 15 de Biodiversidade, em dezembro/2022 no Canadá. O evento teve

como base os debates que aconteceram nos 1º, 2º e 3º Workshops, em 2020 e 2021, o documento que consolidou as discussões e recomendações específicas para o novo marco global, bem como a consulta realizada em novembro de 2021 sobre o Draft 1 do GBF. O evento abordou as metas de 9 a 18 e contou com a participação de negociadores do governo brasileiro, academia, terceiro setor e empresas. O evento gerou um documento que foi entregue ao Itamaraty, com sugestões e comentários que subsidiaram o Brasil nas negociações na COP15.



Parceiros: CEBDS e IIS.



Duração: 3 anos.



O projeto buscou propiciar subsídios para o governo brasileiro em seu engajamento nas últimas rodadas de negociações do novo marco Global de Biodiversidade.

Desenvolvimento social: Linha ISE

A FBDS tem apoiado empresas de energia na concepção de um plano de investimentos socioambientais ao longo de seus territórios de atuação, com foco no estado do Pará, mas não limitado a ele. A Belo Monte Transmissora de Energia (BMTE) e a Xingu Rio Transmissoras de Energia (XRTE) operam linhas de transmissão que ligam a Usina de Belo Monte aos mercados consumidores do Sudeste. Desde 2018 estamos presente nesses territórios desenvolvendo projetos ligados à educação, saúde, desenvolvimento rural e transportes visando melhorar as condições de vida da população local e criar oportunidades para a expansão de uma agricultura familiar sustentável. Esses projetos são realizados com a parceria de prefeituras, organizações sociais de trabalhadores rurais e outras ONGs com forte atuação nos territórios. Esses projetos são financiados com recursos da Linha ISE (Investimento Social de Empresas) do BNDES.

Durante os anos mais difíceis da pandemia de COVID-19, a FBDS contribuiu para que as empresas adquirissem e doassem equipamentos hospitalares, equipamentos de proteção individual para as equipes de saúde, medicamentos, cestas básicas e infraestrutura para as campanhas de vacinação. Essas doações foram realizadas no Pará, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Goiás.

Em 2022, concluímos a doação de equipamentos para a campanha de vacinação de Paracambi-RJ e de uma ambulância para o município de Ribeirãozinho-MT. Também iniciamos os investimentos na Casa da Ciência de Minduri-MG com a compra de equipamentos para experiências científicas, uma sala audiovisual e um laboratório de informática. No Pará, concluímos um projeto de construção de um viveiro de mudas e doação de espécies nativas e frutíferas para o reflorestamento em áreas de assentamento. Ainda neste contexto, a FBDS segue buscando e estruturando projetos junto à XRTE nos estados de Goiás e Rio de Janeiro.



Resumo



Parceiros: BMTE, XRTE e BNDES.



Duração: 5 anos.



Desenvolvimento de projetos socioambientais para empresas do setor de energia com o foco em infraestrutura social em municípios de pequeno porte, desenvolvimento rural sustentável, educação e mitigação aos efeitos da pandemia de COVID-19.

Resumo financeiro de 2022

Em concordância com nossa política de transparência, a FBDS informa ao público interessado o resumo do demonstrativo financeiro referente ao ano de 2022.

Por lei, a FBDS é acompanhada anualmente pelo Ministério Público do Rio de Janeiro. A instituição tem todas as suas prestações de contas aprovadas até a presente data.

Despesas com Pessoal	732.053,38
Serviços de Terceiros	358.020,29
Financeiras	18.362,04
Administrativas	210.463,83
Total de Despesas Operacionais	1.318.899,54
Receita Operacional Líquida	1.456.066,65
Lucro do Exercício	137.167,11



Foto: Cassio Dourado / Unsplash

Equipe

Conselho Curador

- Gabriel Klabin – Presidente
- Francisco Gaetani – Vice-presidente
- Fabio Scarano
- Izabella Teixeira
- Roberto Schaeffer
- Russell Mittermeier

Conselho Fiscal

- Sérgio Brilhante – Presidente
- Vanderléa Paiva
- José Carlos Vasconcelos

Diretoria

- Walfredo Schindler – Diretor Executivo
- Rafaela Silva – Diretora Científica
- Luis Saporta – Diretor de Programas e Projetos

Gênero



Liderança



Faixa etária



Escolaridade



Tempo de FBDS (anos)



Agradecimentos

A todos os colaboradores, parceiros, clientes e companheiros pelo apoio e pela confiança demonstrados ao longo dos 30 anos de existência da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável. Nossa missão de difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade, com

independência e forte base científica, prossegue e torna-se ainda mais importante frente aos desafios que todos enfrentamos atualmente. Com o suporte de vocês, a FBDS seguirá contribuindo com a agenda do desenvolvimento sustentável brasileiro por muitos anos.



**FBDS: Fundação Brasileira para o
Desenvolvimento Sustentável**

Rua Engenheiro Álvaro Niemeyer, 76
Cep: 22610-180. Rio de Janeiro, Brasil
Tel. +55 (21) 3322-4520
fbds@fbds.org.br

www.fbds.org.br 